

# MUSEU DA PESSOA

## História

### Um pouco de minha história - João Ivo Caleffi

História de: [João Ivo Caleffi](#)

Autor: [João Ivo Caleffi](#)

Publicado em: 24/10/2019



## Sinopse

Um pouca da história de João Ivo Caleffi. História da família.

## Tags

- [Minas Gerais](#)
- [prefeito](#)
- [professor](#)
- [Monte Santo](#)
- [Itália](#)

## História completa

Nasci no dia 08 de fevereiro de 1961. Ano em que o Brasil estava sendo governado pelo presidente Jânio da Silva Quadros. Presidente que ficou no poder por apenas oito meses. Renunciou em uma situação confusa, que parecia que queria voltar, mas o povo não pediu para ele voltar. Em seu lugar, depois de muita polêmica, assumiu seu vice-presidente João Goulart. Que queria fazer uma Reforma de Base no Brasil, Reforma Agrária, Educacional, Sindical, Social, entre outras, mas isto desagradou a elite e os militares, que o derrubou, deu um golpe militar no dia 31 de março e assumiu em primeiro de abril de 1964, implantando o regime militar no Brasil, onde os generais revezaram no poder por vinte e um anos. Começando no ano de 1964, três anos após eu ter nascido e só terminou no ano de 1985, quando eu estava terminando meu curso de graduação em filosofia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) em Curitiba. Foi neste contexto político e social que nasci. Minha família é de origem italiana. Tanto do lado paterno quanto do lado materno. Meu Bisavô Teodoro Caleffi, nasceu no Norte da Itália, na Região da Lombardia, Província de Mantova, nasceu em Bandanello, depois mudou-se para San Giacomo, depois para a Comuna de Quistello e por fim, de onde ele saiu, para emigrar para o Brasil, na Comuna de Poggio Rusco. Teve sete filhos, quatro meninos e três meninas, entre eles meu avô Santo Caleffi, que quando vieram para o Brasil tinha seis anos de idade. Saíram da Itália para emigrar para o Brasil e embarcaram no Porto de Gênova, no Vapor Sempione, no dia 30 de setembro de 1898. Chegaram no Brasil, no Porto de Santos, no dia 19 de outubro de 1898. Ficaram 20 dias sobre o mar. Chegando no Brasil, saíram do Porto de Santos, embarcaram no trem, subiram a serra do mar em direção a cidade de São Paulo. Desembarcaram na estação ferroviária que ficava ao lado da casa do imigrante, a hospedaria do imigrante, no Bairro do Brás. Ficaram ali cinco dias, depois seguiram para a fazenda de café do fazendeiro Vicente Ferreira Cavalhaes, o major Vicente, no Sul de Minas Gerais, que ficava no município de Monte Santo. Ali já tinha uma irmã de Teodoro, chamada Regina Caleffi, que já morava na fazenda do Major Vicente. Meu avô Santo Caleffi, casou ali na fazenda de Monte Santo, com Genoveva Bonato. Tiveram dois filhos, Antonio e Cândida. Cândida morreu com 12 anos de idade de tétano. Logo a seguir morreu também Genoveva. Meu avô viúvo encontrou outra italiana mas agora vinda da Ilha da Sardenha, Maria Frania Uzae e casou-se. Tiveram quatro filhos, entre eles meu pai Inísio Caleffi. Santo Caleffi com sua família mudou-se para uma fazenda de café no município de Guaraniésia, ainda no estado de Minas Gerais. Ele não parava, acredito que era o espírito migrante que herdou que provocava estas andanças. No ano de 1944 mudou-se para o estado do Paraná, que estava sendo desbravado, era conhecido como o novo Eldorado. Primeiro foi para o município de Cornélio Procopio, também trabalhar na lavoura de café. Em seguida foi formar uma lavoura de café no município de Cambé e por fim conseguiu comprar um pedaço de terra no município de Marialva também no Paraná, onde eu nasci. No ano de 1973 perdi meu pai Inísio Caleffi, com apenas 46 anos de idade, eu tinha doze anos de idade. Foi um grande baque. Minha mãe, Madalena Santiago Caleffi, mulher forte, liderou a família. No ano de 1974 mudamos para a cidade de Maringá também no Paraná. Eu tinha 13 anos de idade. Em Maringá comecei a trabalhar e estudar. Meu primeiro emprego foi de açougueiro, depois de pacoteiro de loja, depois de entregador de jornal, depois de balconista, enfim, trabalhava em tudo que fosse necessário. No ano de 1980 entrei para o Seminário Diocesano de Maringá. No ano de 1981 mudei-me para a cidade de Curitiba, fui estudar na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Graduei-me em filosofia. Depois morei seis meses na cidade de Londrina, por fim voltei a morar na cidade de Maringá com minha mãe. Já no ano de 1985 comecei a lecionar, no ano de 1989 passei no concurso público para ser professor da rede pública estadual de ensino do estado do Paraná. Trabalhei um ano na cidade de Ivaiporã, no Vale do rio Ivaí, 140 quilômetros de distância da cidade de Maringá. No ano de 1989 casei-me com a pedagoga Zenaide Aparecida Cortes Caleffi, tivemos dois filhos, uma menina, Mariana e um menino, Vitor Hugo. No ano de 1992 transferei-me para o Colégio Estadual Alfredo Moisés Maluf, no Conjunto Habitacional Herrman Moraes de Barros, na periferia de Maringá. No ano de 1996 candidatei-me a diretor do colégio e venci a eleição. Fui eleito também diretor do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Estadual de Ensino, regional de Maringá (APP-SINDICATO). No ano de 2000 fui eleito vice-prefeito da cidade de Maringá e no dia 17 de setembro do ano de 2003 assumi como prefeito da cidade de Maringá. No ano de 2006 disputei uma vaga de Deputado Federal, uma cadeira na Câmara Federal, fiz mais de 50 mil votos, fiquei como suplente; no ano de 2008, assumi como Secretário de Estado do Paraná, a Coordenação da Região Metropolitana de Maringá. Fui o primeiro coordenador. São tantas histórias, tantas memórias. É preciso contar para não esquecer.